

O Novo Cávado

Hebdomadário republicano, defensor dos interesses regionaes

Redacção e Administração

Director, proprietario e editor,

Composição e impressão

LARGO TOMAZ MIRANDA--ESPOZENDE

JOÃO AMANDIO

TIP. CAVADO--ESPOZENDE

RODRIGUES SAMPAIO

PE quando em vez ouve-se o clarim do passado tocar, com sons vibrantes e estridulos, acordando sentimentos amortecidos na inacção e na descrença duma vida melhor, duma pátria perdida, que se afunda e se perde no redemoinhar das ambições, fazendo com que em nossos corações afluja ululante, forte, rubro de esperança o sangue de outrora, ao ser evocado o nome, o passado, a história de quem foi grande na vida e enorme depois da morte, chamando-nos a unir, a cerrar fileiras para a defeza, talqualmente o fizeram nos tempos já passados. Só êste vibrar de alma, êste enervamento de fé, que a sombra das boas arvores faz brilhar, terá o condão augusto de, a nossos olhos, fazer erguer no altar da Pátria a imagem de Portugal.

Hoje foi Rodrigues Sampaio que se ergueu no tumulto e carregou nas teclas da nossa descrença.

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, querendo tornar sempre vivo o nome imorredoiro do jornalista, do estadista, do homem de bem, que na história deixou gravado a letras de ouro o seu nome, oficiou á Câmara do Porto para que a uma das suas ruas desse o nome de Rodrigues Sampaio.

Este facto que é dum grande alcance patriótico, visto que nos lembra o Homem que na vida soube vencer, que foi sempre disciplinado e fiel cumpridor das suas ideias, obedecendo, Ele que fôra um talento, aos seus chefes politicos para que as vontades de todos fôsem uma só alavanca, é tambem uma grande honra para a terra que o viu nascer e que tão dedicados filhos teve.

Nas ruas e largos, praças e avenidas nós temos nomes a denomina-los que, recordando-os e trazendo-os bem presentes na mente, nos servem de grandes motivos e exemplos para a nossa determinação politica e patriótica. Assim é que, ao evocarmos Rodrigues Sampaio, veremos erguer-se a sua figura de cabeça alevantada, ombros largos e braços vigorosos, a indicar-nos o caminho a trilhar para sermos uteis aos nossos semelhantes e á Pátria porque o seu coração habituado ás luctas jornalisticas não se deixou endurecer, estando sempre pronto para o bem, para a caridade e para os sacrificios patrióticos e no papel, na pedra ou no bronze a corôa de prestígio que a frente lhe cerca nos iluminará.

Conhecer a vida de Rodrigues Sampaio, daquela alma nobre e coração bom que nasceu entre casebres de pescadores na visinha aldeia de S. Bartolomeu do Mar é

ter presente o mais belo ensinamento e a base mais sã para as suas convicções.

Honremos, pois, o passado, seguindo as pisadas dos Nossos Maiores para que a esta Pátria ensanguentada, exausta, a cair, despontem de novo os gloriosos dias de outro tempo em que em cada peito havia um pouco de Pátria e em cada lar um pedaço de Nação.

Aurorilo.

PASSEIOS ESCOLARES

Acabam de chegar da Inspeção Escolar de Barcelos, aos seus subordinados, circulares para considerarem as 5.ªs feiras dias lectivos, destinando-as a excursões e passeios em que tomem parte todos os alunos e professores, ordenando que se realizem o maior numero destas digressões instrutivas, e, quando o tempo as não permita ou por qualquer outro motivo não puderem realizarse, deverão os alunos empregar-se em trabalhos práticos de immediata e proveitosa acção educativa.

Por isso, êste dia será destinado a lições práticas de agricultura, canto coral, trabalhos manuais, ginastica, etc.

Muitas pessoas ha, que não vendo utilidade nas aulas deste dia, embora sejam tanto ou mais necessarias que as de qualquer outro, proibem as crianças de irem á escola.

É um erro pensarem assim, pois que nestes passeios o professor ensina facil e praticamente o que a teoria nunca ou difficilmente conseguiria. No ensino da agricultura o professor faz notar aos alunos as operações agricolas a que se vai procedendo, a propriedade das estações, as fases posteriores ao acto, os instrumentos que se empregam, a maneira com funcionam, o aproveitamento que deles tira o homem, como se lança a semente, como nasce, desenvolve, etc.

O canto coral tem, fisica e moralmente, grande poder educativo, fortificando os pulmões, aperfeiçoando os órgãos vocais, contribuindo para desenvolver o conhecimento do bello, oferecendo ás crianças prazeres elevados e cheios de delicadeza, e relembram, nos hinos patrióticos, a glória dos vossos antepassados.

Os trabalhos manuais desempenham tambem um papel importante na educação.

Facilita a destreza da mão, aperfeiçoa a vista e o tacto, do mais perfeito conhecimento das cousas, desenvolve a imaginação, cria o amor ao trabalho, e o respeito pelas profissões manuais.

A ginastica é sem duvida, a disciplina mais necessaria para as crianças da escola. Aumenta a força muscular, auxilia o desenvolvimento osseo, aumenta o perimetro torácico, favorecendo a acção dos pulmões, ensina as crianças a coordenarem os seus movimentos, e serve de correctivo ás deformações provenientes das más atitudes do corpo.

Por isso, e porque é na educação fisica que se vê um dos remedios contra a degenerescência da raça, todos os pais ou pessoas encarregadas da educação das crianças as deve mandar á escola nesses dias especializados, e ela, dedicando-lhe todo o seu cuidado, esforçar-se-ha por fazer dos seus alunos homens aptos para a vida.

Um professor.

OS NOSSOS POETAS

O CORAÇÃO

De Costa Alegre

*O coração é a pendula da vida.
Oscila com monótona cadência...
E em cada lenta vibração tangida
Um segundo se extingue da existência.*

*O relógio vital não tem concêrto.
Se pára, ai! a última pancada
Daquêle ritmo compassado e certo,
Cede lugar ás vibrações da enxada!...*

*O amor, as esperanças, as quimeras,
As ilusões gentis das primaveras,
Tudo se engendra ali, no coração;*

*E tudo cessa e se reduz ao nada,
Quando solta essa última pancada,
Indo tornar-se em vermes num caixão!*

Literatura

A MULHER E A ACTUALIDADE

Os costumes e as convenções sociais, foram, nêstes ultimos tempos, grandemente abalados na sua estrutura, na sua forma, em consequência da grande transformação social que, ha dez anos a esta parte, mais se tem feito sentir. A remodelação foi geral. Nada escapou a essa rajada de libertação que aluiu os alicerces da sociedade actual, escavando em redor de nós o abismo ou a redenção. E' o que nos resta saber e discernir nesta confusão, neste labirinto, nesta desordem.

Tudo se move impellido por mão estranha sem que alguém, uma única pessoa, saiba qual o desideratum de tanta vida, de tanto movimento que na desordenação, na sombra e na vida atribiliaria das coisas e dos seres, influi poderosamente.

De olhos vendados, ta-teando com o bordão da incerteza o caminho coalhado de escolhos, tropeçando a cada passo na neurastenia da rua e da multidão, todos procuramos arrimo na vida escarpada e envolta na névoa do dia de amanhã, tentando à outrance haver refugio seguro na agitação e no turbilhão das ideias.

E' a lucta inglória que nos norteia e ageita no cáos da incerteza, no estertor da agonia. Só a mulher entretida ainda na frivolidade, escravizando-se à moda, deixando, por issó de ter existencia própria, porque continua, como no tempo do Consulado a afagar descuidadamente o galgo branco que lhe fazia companhia, enquanto esperava a vinda do seu senhor, deixou de atentamente olhar a situação actual.

A sua missão de hoje em nada se parece com a de outros tempos.

Actualmente a mulher tem direitos e deveres que a co-

locam num plano superior. Necessário é, portanto, que a sua acção no lar e em toda a parte se faça sentir, guiando os espiritos, domando os impetos, fazendo de seus filhos, pela educação, o sustentáculo da sociedade futura e não enchendo o seu espirito de erradas noções e preconceitos balôfos. Já não é meta-de doutro organismo. E' um ser completo que se impõe á nossa admiração e que muito desejaria ver levantada, porque a admiro e defendo e, por isso, estas minhas asperas palavras não são mais do que um apêlo á sua emancipação moral e social.

Deixe, pois, a mulher de se vestir até onde a decência acaba e de ser alvo da repreensão da Igreja, como ultimamente foi, e verá como uma nova aureola de gloria lhe envolverá a fronte ao investir-se do verdadeiro papel de mãe, de esposa, de filha e de irmã dentro da sociedade actual que se desmantela por falta da força unitiva e redentora que nela reside. Só o seu coração cheio de abnegação e sacrificio, só a sua acção gloriosa e aspérrima nos poderá valer, pois só ela sabe sentir, apaziguar e amar.

AURORILO.

O nosso Pelourinho

Transporte do n.º	
passado.....	141\$50
Arlindo da S. Pinto	1\$00
Soma....	142\$50

As obras, que deviam ser iniciadas na passada 2.ª-feira, como aqui dissémos, não foram, por motivos imprevistos, devendo sê-lo amanhã.

Pelo snr. Manuel José Pimenta Dias, conceituado comerciante, foram oferecidos 3 carros de pedra para o alicerce.

Rodrigues Sampaio

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, oficiou á Camara Municipal pedindo para que a uma das ruas daquela cidade fôsse dado o nome de Antonio Rodrigues Sampaio.

Digno dos maiores louvores, a attitude dos homens de letras da cidade invicta é, para nós espozendenses, motivo de grande regosijo, porquanto, Rodrigues Sampaio, o notavel estadista, príncipe dos jornalistas portuguezes, era filho do nosso concelho.

A' Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, pois, pela sua nobre lembrança, os nossos cumprimentos.

Para o artigo que se refere ao assunto e hoje occupa o lugar de honra neste jornal, da autoria do nosso inteligente colaborador *Aurorilo*, chamamos a attenção dos presados leitores.

Cães vadios

Enxameiam as ruas. E não obstante o contingente assustador que os diários vão registando de pessoas mordidas por cães raivosos, a nossa vila parece não se sentir receosa de vir a ser inquietada com o virus da raiva.

A saude publica aqui, é coisa de pouca monta...uma banalidade...

A cãesoadada infesta as vias publicas, ladra ás canelas dos transeuntes, quando as não morde, e...e está tudo no melhor dos mundos possiveis e imaginaveis.

*Santa pandega!
E é que ninguem se lembra de oferecer uma pensão aos donos dos bemfazejos rafeiros...*

Vimos aqui no passado domingo, acompanhados de suas ex^{mas} esposas, os nossos amigos snrs. Alfredo Viana de Lima e Joaquim Viana Lopes.

**Recenseamento mi-
litar**

Todos os mancebos nascidos e batisados nas freguesias deste concelho nos anos de 1905 e 1902 e que, portanto, completam 16 e 19 anos de idade até ao dia 31 do corrente mês, tem de comparecer, assim como seus pais, tutores ou pessoas de quem dependam, na Secretaria da Camara, durante o mês de Janeiro, afim de prestarem declarações para a organização dos recenseamentos do futuro ano, como preceitua a art.º 39 do Regulamento do Recrutamento, sob pena de multa de 20 a 50 escudos, imposta em processo de policia correcional.

Fica feito o aviso aos interessados.

ÓVOS

Até que enfim já desceram para 1\$50 a dúzia, do elevado preço por que se encontravam.

Até que enfim, e oxalá desçam mais um bocadinho, pois estamos pertos do Natal.

Aos nossos assinantes de Marinhas

Mais uma vez pedimos aos nossos assinantes de Marinhas, para satisfazerem a importancia das assinaturas do nosso jornal em casa do snr. Laurentino Regado Carvalho, onde se encontram os competentes recibos.

CANTARES

Cantigas leva-as o vento!
Mas não ha vento capaz
de levar estas cantigas
para o sitio em que tu estás.

Amor puro, e sem maldade,
apenas amar pretende.
Quantas coisas ha no mundo,
que o mundo não comprehende!

Este sonho luminoso
não te pôde incomodar.
Quem sonha não pede nada,
senão que o deixem sonhar...

A gente a tudo na vida
vem a habituar-se por fim.
Só eu me não habituo
a que não gostes de mim.

Tomás de Gonta Colaço.

Uma por semana

O meu amor tem um riso
Que é dele, de mais ninguém!
Só anjos, no Paraizo
Se riem assim também!

ÉCOS LOPRIS

ESPECTACULO

Hoje, no teatro Club desta vila, é levada a scena a chistosa e apreciada revista «Prá Frente», original dos nossos amigos snrs. Candido Vinha, Manuel Penetra e Ernestino Sacramento, da vizinha Fão.

Essa peça teatral, que naquelle localidade teve a sua estreia, foi alvo de fartos aplausos por parte da selecta assistencia, nas duas recitas ali levadas a efeito. Aqui, é de crer que o seu desempenho cada vez seja mais correcto, atentas as qualidades do nosso teatro.

Temos, pois, a certeza de que os esposendenses não se furtarão a ir ao teatro na noite de hoje, gosar uns momentos deliciosos.

Transcrição

O presado colega «O Despertar», de Pinheiro da Bemposta, deu-nos a honra da transcrição, do artigo *Que é isto?!...*, da autoria do nosso illustre director politico snr. José d'Abreu, inserta em o n.º 131 deste jornal.

Agradecemos.

O nosso jornal

Em virtude de o domingo ser consagrado á Festa da Família, não publicamos nesse dia o nosso jornal, publicando-o no dia antecedente, sabado proximo.

Construções navais

Vai bastante adiantado o palhabote em construcção no estaleiro velho desta vila, propriedade da Sociedade de Navegação e Pesca de Esposende L.ª

E' de crer que dentro dum curto praso de tempo tenhamos ensejo de assistir a mais um lançamento.

Póda das arvores

A' Camara e á Junta desta vila, lembramos a conveniencia de mandar podar as arvores dos jardins, largos e ruas, visto ser agora a época propria.

Arrematação

Hoje, pelas 3 horas da tarde, proceder-se-ha á arrematação dum touro, no largo da Senhora da Saude, desta vila.

SOCIEDADE

Acompanhado de sua ex.ª esposa e gentis filhinhos, encontra-se no Porto, o nosso presado amigo snr. Filipe Gomes, abastado capitalista desta vila.

Tambem esteve ha dias no Porto, o nosso bom amigo snr. Antonio Fonseca.

Da cidade de Guimarães regressou ha dias o nosso presado amigo snr. João Vasconcelos, que ali tinha ido em serviço forense.

Esteve entte nós ha dias o snr. José Gonçalves Loza, brioso tenente da G. N. R. em Braga.

Vêr 4.ª pagina

Perfis femininos

—III—

LÉM de conversar deliciosamente, é muito engraçada a falar, levemente dengosa até.

Na sua fisionomia interessante e atraente de morena, encontra-se a expressão curiosa e viva dum espirito culto e original. Tem um sorriso às vezes levemente intencional —que a torna mais bonita. Por isso eu gostava de conversar com ella, de a fazer rir... Muitas occasões as nossas opiniões irmanavam-se num mesmo desejo ou sintetisavam-se numa mesma ideia. Seu nome é extranhamente invulgar, como de resto o é a sua voz cheia de requiebro e nervosismos que encantam—essa voz que parece significar nas suas reticências e dizer nos seus mudos augeos o enigma das florestas virgens, o místico rumor do sertão...

IROMA.

VARIIDADES

O juiz—Póde alegar algumas circunstancias atenuantes?

O reu—Posso, sim, senhor.

O juiz—Quais são?

O reu—Sr. juiz, é a quinquagessima vez que sou preso; não tenho direito a um jubileusinho?

A patrôa (para uma creada nova)—Ollie que nós almoçamos sempre ás 8 horas.

A criada—Sim, minha senhora, mas se eu não estiver levantada ainda a essa hora não esperem por mim.

A todos os portuguezes que saiam do paiz

E' imposto o pagamento de 20 libras em ouro, que depois serão restituídas em escudos, ao governo

O «Diario do Governo» publicou o seguinte decreto:

Art. 1.º—Todas as pessoas de nacionalidade portugueza, que residam no continente da Republica, e ilhas adjacentes, e que pretendam sair para paizes estrangeiros, tem que depositar na tesouraria da Fazenda Publica, do respectivo concelho ou bairro, a importancia de 20 libras em giro.

§ unico—Em Lisboa o deposito será feito na primeira repartição da fazenda publica.

Art. 2.º—Ficam isentos do deposito a que se refere o art. antecedente, os estudantes que frequentem qualquer curso no es-

**Quereis ter os vossos
haveres bem seguros?**

SEGURAI-OS NA

«Gloria Portugueza»

Companhia de Seguros

SÉDE EM LISBOA

Correspondente em Espozende:

Antonio da Silva Ferreira

O Chic Parisiense

Emilio Fernandes---Fão

Lanifícios—Fazendas brancas

Miudezas e chapelaria.

Grande redução de preços em todos os artigos.

trangeiro, os funcionarios publicos em serviço do Estado, todo e qualquer individuo que por delegação seja incumbido do desempenho de qualquer função no estrangeiro, e os tripulantes dos barcos de pesca.

Art. 4.º—O deposito a que se refere o art. 1.º, só pôde ser descontado no período de 90 dias, a contar da data do mesmo deposito, findos os quais, se o depositante não tiver requerido, reverterão a favor do Estado.

Art. 5.º—O depositante que requerer dentro do período de 90 dias a que se refere o artigo antecedente, poderá levantar o deposito que lhe será pago em escudos, ao cambio do dia em que foi feito o deposito, mediante requerimento feito perante a Direcção Geral da Fazenda Publica.

§ unico—Não tendo requerido o levantamento no prazo de 90 dias, será a respectiva importancia escriturada como receita do tesouro.

Art. 6.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Anuncios judiciaes

O preço dos anuncios judiciaes, no nosso jornal, é de:

1.ª publicação (linha). . . 24 ctvs.

2.ª " " . . . 16 "

Numero avulso . . . 10 "

Mário Gonçalves Viana

NEVRÓTICOS

**Quatro motivos
cittadinos**

Livro de instantaneos e mundanisms, de desejos febrilmente civilizados e incertezas, de moralidade e critica, de impressionismos e amor, esplendidamente brochado numa capa de grande luxo e duma originalidade flagrante.

Aparece brevemente

Dr. Manoel Bonifácio da Costa
Medicina e Cirurgia

Avenida Dr. Manoel Paes—Fão

Consultas:—das 2 ás 5 da tarde
Chamadas:—a qualquer hora

POSTAIS

Com um lindo aspecto dos

Estaleiros d'Espozende

endem-se a 100 reis nesta Tipografia.

Empreza Maritima e Comercial do Norte, L.^{da}

CAL DE SUPERIOR QUALIDADE

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

SAL

Esta Empreza tem tambem á venda nos seus armazens proximos á barra desta vila e na Fabrica em Fão, de magnifica qualidade.

Preços sem competencia.

Ourivesaria da Caixa Penhorista

ESPOZENDE

OURO SEM FEITIO. RELOGIOS. CONCERTOS.

Compras e vendas.